



## X SEMINÁRIO DE ESTÁGIOS SUPERVISIONADO DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA URCA

### **Relato de Experiência: Extratos das experiências práticas nas aulas de educação física com os alunos do ensino fundamental da escola Liceu de Artes e Ofícios.**

Antônio Lucas Lacerda Gomes (URCA)<sup>1</sup>, Paulo Samoth H. Feitosa, (URCA)<sup>2</sup>, Jessé Barbosa do nascimento (URCA)

. e-mail: [lucas.lacerda@urca.com](mailto:lucas.lacerda@urca.com) e-mail: [samuth000@gmail.com](mailto:samuth000@gmail.com) e-mail: [jessebarbosa77@gmail.com](mailto:jessebarbosa77@gmail.com)

<sup>1</sup>Departamento do Curso de Educação Física/Universidade Regional do Cariri<sup>2</sup>

### **RESUMO**

Este relato de experiência visa expor a vivência do estágio supervisionado III, por três estagiários Antônio Lucas, Paulo Samoth, Jesse Barbosa, alunos do Curso de Educação Física da Universidade Regional do Cariri (URCA), referente à disciplina de Estágio Curricular Supervisionado, com crianças de 11 a 16 anos, do 9º ano, na escola Liceu de Artes e Ofício, conhecida como “Liceu”, em Crato/CE. Neste artigo, será relatado a importância do estágio para a formação da prática docente na educação infantil, a observação e participação nas atividades desenvolvidas com os alunos e a relevância do estágio para a formação pedagógica, além de servir como base para as práticas de construção do conhecimento dos futuros professores/as.

Palavras-chaves: Estágio supervisionado. Educação. Prática pedagógica.

### **INTRODUÇÃO**

Este relato foi desenvolvido através da inserção em uma escola de educação infantil (ensino fundamental I e II) por meio da disciplina estágio curricular supervisionado III, do Curso de Educação Física da Universidade Regional do Cariri - URCA.

De acordo com Anjos (2012) <sup>1</sup>, o estágio curricular supervisionado em educação do ensino fundamental propicia ao/a estudantes vivências com os alunos (as), configurando-se como um momento profícuo para o aprofundamento dos conhecimentos a respeito desta etapa educacional. Por meio da observação e compreensão da realidade, também é possível contribuir com as instituições de ensino que acolhem os estagiários, por meio da socialização do conhecimento e da promoção de práticas pedagógicas diferenciadas.

O estágio curricular supervisionado se consolida como uma relação entre teoria e prática, uma rica oportunidade de vivenciar as rotinas escolares, bem como conviver e aprender com os alunos. Neste artigo, pretendemos apresentar os resultados de um estágio curricular



## X SEMINÁRIO DE ESTÁGIOS SUPERVISIONADO DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA URCA

supervisionado no Centro de E.E. Liceu de Artes e Ofício conhecida como "Liceu" em Crato/CE. Bairro; Seminário. Além de relatar as lições aprendidas com este processo de formação do/a educador/a. Assim, um estágio curricular supervisionado é uma externalização do aprendizado acadêmico para além dos limites da universidade. O fato de os estágios proporcionarem uma oportunidade de vivenciar e conhecer o ambiente escolar, soma-se ao nosso processo de formação acadêmica. Por meio dele, o estudante pode perceber as diferenças do mundo organizacional e exercitar sua adaptação ao mercado de trabalho. O estágio funciona como uma “janela do futuro”, através do qual o/a aluno/a antevê seu próximo modo de viver. Deve ser uma passagem natural do “saber sobre” para o “saber como”; um momento de avaliação do aprendizado teórico e prático em confronto com a realidade.

O estágio curricular supervisionado III constitui uma questão muito importante para os/as acadêmicos/as em formação. Tem como objetivo, inserir o/a acadêmico/a no campo de trabalho, ou seja, exercer a prática da profissão, oportunizando-os/as vivenciar/experienciar o que foi estudado na disciplina, pois o conhecimento adquirido durante a disciplina, deverá ser aplicada de forma prática, permitindo-lhes experiências no futuro campo de trabalho.

Durante essa experiência o graduando passa por certas dificuldades, o que é bastante normal. No caso do município do Crato a Secretaria de Educação do município é quem faz a lotação dos estagiários, e isso às vezes demanda um tempo, fazendo com que percamos por exemplo, o período da observação, que não foi o nosso caso desta vez.

Nosso primeiro contato foi com a direção da escola (diretora e coordenadora), a fim de saber quais turmas nos seriam destinadas. A partir deste, se deu a observação nas turmas, para perceber como se dá a rotina de sala de aula, e assim poder elaborar as atividades dentro destas faixas etárias e de acordo também com o que está sendo feito pelos professores efetivos da instituição.

O estágio é um momento de grande valia que oportuniza a junção entre a teoria e a prática explorando aspectos do lúdico de crianças conforme Lima (2015)<sup>3</sup>

O lúdico de acordo com Platão considera que desde a idade mais tenra, meninos e meninas necessitam participar de atividades lúdicas, como por exemplo, brincar e jogar, o pensador defendia que a educação deveria ser a mesma para homens e mulheres. A criança através da brincadeira traz consigo inúmeros benefícios para o desenvolvimento infantil, estimulando a criança a crescer na linha da socialização, aumentando sua criatividade, expressão corporal, autoafirmação e participação no processo de aprendizagem. O brincar é uma atividade constante na vida de toda criança, algo natural e muito importante para o seu desenvolvimento (LIMA, 2015).

A educação física proporciona aos alunos(as) a descoberta do seu próprio corpo, participação nas aulas físicas corporais para que ele/as se conheça, interação social, respeito ao próximo e criações de hábitos saudáveis que contribuem para que futuramente se tornem adultos ativos. Foi nessa perspectiva que iniciamos o nosso estagio supervisionado III.

### DESENVOLVIMENTO (RESULTADO E DISCUSSÃO)

#### Sobre o estágio e a escola

O estágio foi realizado em uma escola Municipal de Ensino fundamental da cidade de Crato-CE localizada na Rua Duarte Junior, no bairro seminário. O colégio Liceu de Artes, por



## X SEMINÁRIO DE ESTÁGIOS SUPERVISIONADO DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA URCA

meio de estudos, reuniões e debates, busca assumir uma concepção de ensino inclusivo, pedagógico e social, defende que a aprendizagem estimula e promove o desenvolvimento, que uma vez realizados, criam possibilidades de novas aprendizagens.

O colégio dispõe de 9 salas de aula estando em estado de uso, que funcionam tanto no período da manhã, como também no período da tarde. Dispõe de 3 banheiros, feminino, masculino e um na sala dos professores. Uma cozinha, cantina não tem, 1 pátio.

Em relação ao quadro de professores, a escola dispõe de 5 professores/as efetivos/as no período da tarde, horário que foi realizado o estágio. Em cada sala tem um(a) ou dois cuidadores para os alunos com algum tipo de deficiência, norma estabelecida pela (LDB 9394/96). Apesar das dificuldades enfrentadas por falta de material e ambiente adequado para a realização das aulas de Educação Física, o estágio foi realizado com sucesso, ao decorrer das atividades podemos observar as principais dificuldades dos alunos, por exemplo realizar movimentos combinados como saltar e tocar na bola de vôlei, se movimentar e conduzir a bola de basquete tocando no chão, e alguns problemas de coordenação e mobilidades, trabalhamos as aulas de Educação Física em cima dos conteúdos da grade curricular do colégio, os quais os professores efetivos já viam trabalhando com eles, os mesmos eram; Futsal, basquete, vôlei.

### DESENNOLAR DAS ATIVIDADES

Logo no início das atividades de estágio pudemos notar por parte dos alunos um pouco de receio com relação a participação nas aulas teóricas e em algumas atividades práticas, visto isso procuramos estabelecer um vínculo afetivo com eles pois a afetividade é um instrumento no contexto educacional muito importante, pois, poderá articular como tratar as emoções do/a aluno/a. A emoção "é a exteriorização da afetividade, é sua expressão corporal, motora. Tem um poder plástico, expressivo e contagioso; é o recurso de ligação entre o orgânico e o social".

A relação entre o/a professor/a e o/a aluno/a é um fator importantíssimo no processo educativo e no processo de ensino-aprendizagem e, o afeto é uma das principais portas para que a criança possa gostar do/a professor/a e comece a realizar as atividades propostas, porque ele/ela vai sentir a necessidade de agradá-lo/a mostrando que sabe fazer, então, a relação entre os/as dois mantida com afetividade e estímulo traz conforto para os alunos, enquanto uma relação de autoritarismo ameaça e amedronta, limita a capacidade criativa, impedindo o aprendizado. Atitudes severas como gritos e ameaças com os alunos são prejudiciais para o seu desenvolvimento, resultando em medo e insegurança. Partindo disso, Daniele Miranda (2013)<sup>9</sup>, aponta que o processo de aprendizagem com um clima harmonioso eleva o aprendizado e o clima severo desfavorece o aprendizado.

No mais, como dito anteriormente, podemos ressaltar que durante as primeiras aulas havia um certo receio por parte dos alunos em participar das atividades propostas, por diversos motivos. No decorrer das atividades com o entrosamento professor/estagiário e aluno, eles(as) foram criando vínculos afetivos e em todas as aulas éramos recepcionados com abraços e cumprimentos de alegria e euforia ao nos avistarem, facilitando no decorrer do estágio a realização das atividades propostas e dando continuidade aos conteúdos que os professores já vinham trabalhando.



## X SEMINÁRIO DE ESTÁGIOS SUPERVISIONADO DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA URCA

Tendo construído essa relação de afetividade a equipe elegeu como prioridade a liberdade do aluno para que experimentassem a dúvida e a descoberta do como fazer. O intuito foi tornar as aulas cada vez mais desafiadoras, divertidas para que todos pudessem se engajar com a aula, criando assim mais interações sociais, trabalhando desde as habilidades motoras às cognitivas dentro das modalidades trabalhadas, vôlei, basquete, futsal. Utilizamos dos conteúdos passados pela grade da escola para realizar o planejamento dos planos de aula, buscando implementar jogos e brincadeiras que estimulassas técnicas regras das modalidades específicas, as quais os alunos já haviam tido alguma vivencia, desta forma eles poderão ser protagonistas do seu próprio aprendizado, pois através de diálogos podemos implementar novas regras e adaptações as modalidades e aos poucos fazer com que todos pudessem contribuir para a aula. (Para subsidiar teoricamente este trabalho, citamos Vygotsky (1998), que defendeu a ideia que o educador poderá fazer o uso de jogos, brincadeiras, histórias e outros mecanismos para através do lúdico os alunos possam se sentir desafiados a pensar e a resolver situações-problemas, e se assim for as regras aplicadas nas brincadeiras podem imitar as regras utilizadas dentro das regras das modalidades trabalhadas. Nesse mesmo sentido, citamos também Oliveira (1997), que diz que a aprendizagem nada mais é do que um processo pelo qual o indivíduo adquire informações, atitudes, habilidades, valores, etc.).

## CONCLUSÃO

Em virtude dos fatos mencionados e atividades realizadas no decorrer das aulas, concluímos que a partir dos resultados obtidos foi possível observar que crianças que não possuíam coordenação para saltar, correr com a bola de basquete, saltar e sacar a bola de vôlei, entender a história e importância dessas modalidades e da educação física, ao final do estágio foi possível observar que eles realizavam as atividades com domínio. Adquirir novos conhecimentos sobre esta fase educacional, tanto para nós estagiários quanto para os alunos, professores e coordenadores além de enriquecer o nosso conhecimento, traz para todos os envolvidos a importância das aulas de educação física, principalmente nesta fase da educação. Mattos e Neira (2008)<sup>10</sup>, reforçam a necessidade da educação física para o desenvolvimento da criança e dos pré adolescentes, pois a mesma favorece o desenvolvimento da lateralidade, da noção temporal, facilita a alfabetização, e segundo estes mesmos autores, como é possível uma criança escrever em uma pequena folha, com linhas, se esta não domina o conhecimento do próprio corpo. A partir deste estágio, concluímos de fato a importância da Educação Física, para os alunos pois, estes ainda estão no período de desenvolvimento, e precisam de atividades que se encaixem para este período e seja prazerosa, sendo assim, o profissional da área conhece os períodos sensíveis dos seus/suas alunos(as) e as estratégias para o desenvolvimento das habilidades motoras de acordo com o cronograma de conteúdos a ser trabalhado.



## X SEMINÁRIO DE ESTÁGIOS SUPERVISIONADO DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA URCA

### AGRADECIMENTOS

Gostaríamos de agradecer a direção da escola por ter nos recebido com carinho e nos dado a oportunidade de desenvolver nossas atividades de estágio dentro da instituição, agradecemos também ao professor da instituição Josimar Andrade, que nos deu grande auxílio e ampla liberdade durante as atividades com os alunos, e por fim agradecer também a nosso professor orientador Hildemar Teles que foi nosso supervisor durante o estágio e nos ajudou junto ao desenvolvimento de planos de aula e metodologia das atividades aplicadas durante o período de estágio.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ANJOS CI. Estágio na licenciatura em Pedagogia: arte na Educação Infantil. Petrópolis, RJ: Vozes. 2012.
2. Nascimento I. F. B. Relatório final de estágio supervisionado. 2014.
3. Lima AJ. O lúdico em clássicos da filosofia: uma análise em Platão, Aristóteles e Rousseau. InII Congresso Nacional de Educação 2015 (Vol. 1, pp. 1-12).
4. Barbosa MC, Horn MD. Organização do espaço e do tempo na escola infantil. Educação infantil: pra que te quero. 2001:67-79.
5. LIMA ES. Como a criança pequena se desenvolve. São Paulo: Sobradinho. 2001;107:28.
- 6.10. Mattos MG, Neira MG. Educação física infantil: Construindo o movimento. Phorte Editora LTDA; 2008 May 31.
7. Carvalho J. Como reconhecer e auxiliar crianças hiperativas na escola. Revista Educação Pública. 2010 Out 19.
8. ALMEIDA, L. R.; MAHONEY, A. A. Afetividade e aprendizagem: contribuições de Henri Wallon. São Paulo: Loyola, 2007.
9. Miranda DB. A relação de afeto professor-aluno na educação infantil como facilitador do aprendizado.